

VILÉM FLUSSER Os valores do Ocidente.

Sou ocidental, ou pelo menos assim me assumo. Que significa isto? Não pode significar minha localização geográfica, já que o Oriente Extremo fica a Oeste do Far West, e já que nos polos o sentido ocidental perde sentido. Significa que me assumo participante de determinada cultura. Mas determinada como? Acaso na Primeira Guerra os ingleses não defendiam o "Ocidente" contra os alemães, na Segunda os alemães contra os russos, e os russos o defendiam contra a Ásia durante maior parte dos anos, (e o continuam defendendo contra a China com veemência redobrada atualmente)? Ser ocidental para si não implica pois em ser ocidental para os outros. Parece que o Ocidente é aquela cultura da qual eu participo, (não importa quem seja tal "eu"), e na qual eu ocupa um lugar central e elevado. Curiosíssima serra esta.

Curioso também que o Ocidente deve ser defendido. Contra quem, e acaso não domina ele o Globo? É claro: são os "valores" do Ocidente que devem ser defendidos, e contra aqueles que "negam" tais valores. Quais são esses valores? Os defensores dos valores têm dificuldade em defini-los. E por quê alguns teimam em negá-los? Terão outros? Talvez o seguinte seja o caso: os valores do Ocidente são aquelas formas de viver às quais estou acostumado, e as quais me convêm, já que sou inerte. Definição altamente "subjetiva" do Ocidente e seus valores.

Os filósofos da cultura procuram torná-la mais objetiva. Dizem por exemplo que "ocidental" é aquela cultura que resultou da síntese entre judeus e gregos. A cristã portanto. Mas o Islã, não será ele síntese dos mesmos elementos? Será ocidental o Islã, ou será cultura diferente? E os judeus atuais, serão ocidentais, ou proto-ocidentais, ou quê, afinal das contas? E os gregos atuais, com sua cosinha turca, e as barbas dos popos? Será cultura bizantina, (por exemplo a russa), variante da ocidental, ou será um Oriente dentro do Ocidente? E o Brasil, com suas populações africanas e orientais, com seu "espiritismo" e seu carnaval, será ele Ocidente, ou mistura de culturas, ou nôva cultura nascendo? As tentativas de tomar objetiva a definição do Ocidente não podem ser consideradas muito bem sucedidas.

O fato é este: o homem é ente que pode ser comparado a sanduíche. Há nele camadas muito profundas, nas quais ele é determinado pela natureza, (por exemplo pelo fato de ele ser mamífero antropoide). Em tal camada somos iguais todos. Há camadas nele, nas quais passa a ser determinado culturalmente, (por exemplo por mitos, por costumes, pela política, pela história, pela ciência e pelas artes). É nessa camada que se pode falar problematicamente em "Ocidente e seus valores". E há camadas superiores nas quais o homem se assume livre e indeterminado. Nelas procura superar as determinações naturais e culturais e modificá-las conscientemente. Em tal camada podemos e devemos ser iguais todos. As diferenças culturais entre os homens são portanto apenas intermediárias, embora muito reais infelizmente. É em tal perspectiva que deve ser colocado o problema dos valores

VILÉM FLUSSER
do Ocidente.

Não cabe, sob tal perspectiva, "defender valores", sejam ou não ocidentais, e não importa quais sejam tais valores. Cabe tentar superar as divisões que separam a humanidade de forma criativa. Tal forma criativa seria uma síntese em novo nível dos vários valores que condicionam a humanidade. Implica, obviamente, em crítica consciente de todos valores. Tarefa difícil. Mas está sendo empreendida. Na medida na qual estão caindo as barreiras culturais, está surgindo um novo homem. Não necessariamente um nivelamento cinzento por eliminação de diferenças. Mas possivelmente uma maneira mais rica de estar o homem no mundo, por ter ele mobilizado tôdas as virtualidades culturais da humanidade. Eis um aspecto da revolução que varre a atualidade. Se for bem sucedida, não importará distinguir os valores ocidentais de outros. Os valores que passarão pelo crivo da crítica serão todos universais, inclusive aqueles que agora são "ocidentais", e todos serão ocidentais doravante. Como serão orientais, mexilhõesais, nórdicos, ou qualquer categoria que nos ocorra. Em tal caso os valores ocidentais dispensarão defesas. O que, atualmente, não passa de utopia. Mas vale a pena tê-la em mira para quem quer evitar tornar-se vítima de "slogans" demagógicas em vias de esvaziamento.